

Oposição fará ataque contra Santana

Uma das posições mais ingratas nessa campanha eleitoral será justamente a do secretário de Administração, João Santana, responsável pela enxurrada de demissão de funcionários públicos. "Ele jamais deveria ter dito que o povo quer ver sangue", definia ontem o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) a vocação de Santana para provocar os funcionários.

Referia-se a uma recente declaração de Santana dizendo que é preciso demitir os funcionários porque o povo está ansioso para ver sangue. Mas não é só o povo que quer sangue. Os partidos, mesmos os dos governos, querem ver o sangue de Santana, no mínimo pela sua falta de sensibilidade no trato público das demissões.

Nesta campanha eleitoral, tanto o Senado como a Câmara querem ver o sangue de João Santana. No Senado, com a CPI sobre a reforma administrativa e as demissões. Na Câmara, com a pressão para que seja processado por sua recusa em comparecer à Comissão do Trabalho exatamente para discutir com um deputado a reforma e as demissões.

CONSUMIDOR

Numa escala mais ampla que a dos funcionários públicos, os consumidores em geral também estão no olho de deputados em busca da reeleição. O novo Código de Defesa do Consumidor é uma importante arma que está sendo brandida no Congresso para receber faturamento elei-

toral. É a bandeira de campanha, principalmente do PSDB.

No partido, dois deputados se agarram à bandeira com todas as forças, a começar por Joaci Góes, que só pensa na sua eleição ao governo da Bahia desde que foi o relator do novo código. O outro é o paulista Mendes Tame. Se depender do trabalho deles, a Câmara vota o código na próxima semana.

Mas a grande arma eleitoral é mesmo a dos salários, numa quebra de braço entre o presidente Collor e os partidos de centro e esquerda. O Governo não deseja que o Congresso aprove um projeto salarial próprio porque deseja a bandeira para os candidatos de Collor. O PMDB e o PSDB não pensam em outra coisa senão no projeto do Congresso.